



Diálogo sobre tecnologias sociais de co1nvivência com o Semiárido Brasileiro

Dialogue on Living Social Technologies with the Brazilian semiarid

SILVA, Rayana Vanessa Alves¹; SOUZA, Julielson Silva²; RAIMUNDO, Erikson Kadoshe de Moraes²; SILVA, Regivaldo Henrique ³; LACERDA, Dayane Cristine de Oliveira¹; ARAUJO, Alexandre Eduardo²

¹Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, rayana.vanessa@hotmail.com; ² Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, PB, alexandreduardodearaujo@hotmail.com; ³Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, Bananeiras, PB, regivaldohenrique@yahoo.com.br.

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

A experiência foi determinada pela necessidade de um aprofundamento teórico e prático sobre as especificidades da região do Semiárido Brasileiro (SAB), para assim conhecer as estratégias de convivência com o SAB, pelos estudantes e profissionais da área de agrárias e, educação que atuam nos espaços rurais do estado da Paraíba. O objetivo deste processo de socialização e construção do conhecimento foi dar bases para uma maior sensibilização dos educandos que atuam nesta região, sobre as características intrínsecas do SAB e as estratégias de convivência. Esta experiência consistiu em um processo de Andragogia desenvolvido durante a oficina: Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido Brasileiro, realizada durante o I Seminário Nacional do NEMDR, a qual foi dividida em momentos reflexivos e práticos. A atividade subsidiou reflexões e aprimoramentos intelectuais e tecnológicos de convivência com o Semiárido para os participantes da oficina.

Palavras-chave: Andragogia, canteiro econômico, feno, agricultura familiar campesina.

Abstract

The experience was determined by the need for a theoretical and practical deepening on the specificities of the Brazilian Semiarid Region (SAB), so as to know the strategies of living with the SAB, by the students and professionals in the agrarian area and, education that work in the spaces Rural areas of the state of Paraíba. The objective of this process of socialization and knowledge construction was to provide a basis for a greater awareness of the students that work in this region, about the intrinsic characteristics of the SAB and the strategies of coexistence. This experience consisted of a process of Andragogy developed during the workshop: Social Technologies of Coexistence with the Brazilian Semiarid, held during the First National Seminar of the NEMDR, which was divided into reflective and practical moments. The activity subsidized reflections and intellectual and technological improvements of coexistence with the Semiarid for workshop participants.

Keywords: Andragogy, economic construction, hay, peasant family agriculture.

Contexto

A experiência foi determinada pela necessidade de um aprofundamento teórico e prático sobre as especificidades da região do Semiárido Brasileiro (SAB), para assim conhecer as estratégias de convivência com o SAB, pelos estudantes e profissionais da



área de agrárias e educação que atuam nos espaços rurais do estado da Paraíba, pois o clima semiárido está presente em 1.135 municípios distribuídos em oito estados do território do Nordeste e o Norte de Minas Gerais, ocupando cerca de 63% do Nordeste com uma área de 980.133,079 km² e 22.598.318 habitantes, onde 86,2% do território da Paraíba é Semiárido (INSA, 2012).

Devido as características ambientais do SAB, a agricultura familiar camponesa desenvolvida nesta região tem como um dos principais desafios assegurar a convivência harmônica com as condições edafoclimáticas, cuja maior finalidade é a continuidade dos processos produtivos, possibilitando trabalho, geração de renda, segurança alimentar e reduzindo a degradação ambiental. A irregularidade na distribuição espaço-temporal das chuvas ainda é uma situação pouco compreendida nos processos produtivos pouco adaptados (SILVA 2013). Desde o início de exploração da região semiárida a mesma não vem sendo trabalhada de acordo com as suas especificidades locais, levando a sérias consequências ambientais, sociais, econômicas e culturais. Sempre buscou-se combater a seca, esquecendo-se que a seca é um fenômeno natural e impossível de ser combatida, mas, sim aprender a conviver buscando alternativas que venham a diminuir o impacto da estiagem e tais alternativas podem ser tecnologias sociais de convivência com o semiárido.

O principal objetivo deste processo de socialização e construção do conhecimento foi dar bases para uma maior sensibilização dos estudantes e profissionais que atuam na região do SAB, sobre suas características sócio-históricas, econômicas, ecológicas, geográficas e culturais, e conhecer e entender de forma prática algumas estratégias de convivência.

Descrição da experiência

Esta experiência de ensino consistiu em um processo de Andragogia desenvolvido durante a oficina: Tecnologias Sociais de Convivência com o Semiárido Brasileiro, realizada durante o I Seminário Nacional do NEMDR (Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural), na Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (UFPB/CCHSA) em Bananeiras-PB, no ano de 2014. A oficina foi orientada por um Docente (UFPB/CCHSA), ministrada por uma estudante do curso de Pós-Graduação em Ciência Agrárias “Agroecologia” (UFPB/CCHSA), dois estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia (UFPB/CCHSA) e um agricultor familiar técnico em Agropecuária, a oficina foi ministrada para/com agricultores (as), estudantes e profissionais da área de Agrárias e Educação, os quais atuam nos espaços rurais da região do Semiárido paraibano.



A oficina foi realizada no município de Bananeiras do estado da Paraíba, a qual, está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro e inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema e encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Curimataú, porém a maioria dos educandos atuam em diversos municípios da região semiárida, a qual é caracterizada por um clima seco e quente, com evapotranspiração potencial em torno de 2.700 mm/ano e temperatura do ar atingindo a máxima de 38°C de outubro a janeiro e a mínima de 20°C de junho a agosto. No sertão a altitude varia entre 100 a 300 metros; nas serras de 800 a 900 metros de altitude, com a temperatura variando entre a máxima de 33°C e a mínima de 12°C. A cobertura vegetal é predominantemente constituída pela Caatinga, a qual é o único bioma exclusivamente brasileiro, o que significa que grande parte do patrimônio biológico dessa região não é encontrada em nenhum outro lugar do mundo (CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA CAATINGA, 2004).

Foi utilizada uma Metodologia participativa, priorizando a reflexão-ação-reflexão (práxis), buscou-se trabalhar com uma abordagem sistêmica, enfoque humanístico, holístico, dialógico e sustentável e com a utilização de dinâmicas de apresentação, onde o trabalho foi dividido em teoria e prática, como também foi distribuída cartilhas elaborada pela equipe.

No primeiro momento foi trabalhado a caracterização geográfica, sócio-histórica, econômica, ecológica e cultural do Semiárido Brasileiro, em seguida foi discutido a importância das tecnologia sociais de convivência com o Semiárido e mostrado alguns exemplos, as quais são Metodologias ou técnicas construídas de forma participativa com a comunidade, com a junção do conhecimento popular, científico e técnico e intuito de resolver problemas sociais, a qual tem a perspectiva de ser mais econômica do que outras tecnologias, pois geralmente é construída com materiais mais simples. Assim sendo mais acessíveis para a população mais carentes.

Já no segundo momento foi trabalhado a parte prática, onde os educandos construíram duas tecnologias sociais de convivência com o Semiárido.

Resultados

A parte teórica foi dividida em: caracterização do Semiárido Brasileiro, da convivência com o Semiárido, Tecnologias Sociais, a tecnologia do canteiro econômico e a tecnologia da fenação. A parte reflexiva mostrou ser relevante, pois a maioria dos participantes, a pesar de atuarem na região Semiárida, relataram não ter conhecimento sobre as características desta região.



A prática consistiu na construção do canteiro econômico e confecção do feno de (*Glicridia sepium*), onde os educandos participaram diretamente na confecção dos mesmos. O canteiro econômico para Silva (2013) “é uma tecnologia de economia de água, que utiliza lona e cobertura morta para impedir as perdas de água por infiltração e por evapotranspiração, respectivamente”. Foi trabalhado passo a passo (Figura 1) da construção do canteiro, seguindo a cartilha da (UTOPIA 2007) que consistiu na Planagem da Terra, Colocação dos Piquetes e Linhas, Verificação do Nível, Colocação da Lona, Colocação dos Canos, Proteção dos Furos do Cano, Mistura para Colocar no Canteiro, Cuidados com o Canteiro e Como Colocar a Água. O canteiro foi construído no jardim do prédio do Curso de Agroecologia, para servir como unidade de demonstração.



Figura 1. Processo de construção do canteiro econômico com os participantes da oficina

A segunda prática consistiu na confecção do feno, a fenação é um método de conservação de forragens baseado na sua desidratação até alcançar um teor de matéria seca (MS) da ordem dos 80% (valores indispensáveis assegurarem a morte da planta e para impedir em o desenvolvimento de bactérias e fungos que deteriorariam o alimento), de forma a manter-se inalterável por períodos de tempo mais ou menos longos (FREIXIAL e ALPENDRE, 2013). A qual é uma importante estratégia para segurança alimentar e



nutricional dos animais e consequentemente das famílias nos períodos de estiagem. As etapas do processo de confecção do feno (Figura 2) foram a Colheita, Desidratação, Revolvimento e Armazenamento.

O diálogo e prática subsidiou reflexões e aprimoramentos intelectuais e tecnológicos de convivência com o Semiárido para os participantes da oficina.



Figura 2. Processo de confecção do feno realizados pelos educandos (as).

Referências

- CONSELHO NACIONAL DA RESERVA DA BIOSFERA DA CAATINGA (Brasil). **Cenários para o bioma caatinga**. Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco, 2004. 283 p. il. Acompanha 1 CD-ROM. No. 00076. http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/sinopse_estatistic_2013.pdf.
- FREIXIAL, Ricardo; ALPENDRE, Pedro. **Conservação de Forragens Fenação: Texto de apoio para Unidades Curriculares**. Universidade de Évora, 2013. Disponível em: < <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/9441/1/Conserva%C3%A7%C3%A3o%20de%20Forragens%20Fena%C3%A7%C3%A3o%20%282%29.pdf> >.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro/Salomão de Sousa Medeiros...[et al.]. Campina Grande: INSA, 2012. 103p. Demografia – Brasil. 2. II. Instituto Nacional do Semiárido. Disponível em: http://www.insa.gov.br/wp-content/themes/insa_theme/acervo/sinopse.pdf.

SILVA, R. H.; SILVA, R. V. A.; FERREIRA, J. G. H.; ARAÚJO, A. E. de.; BARBOSA, A. S. **Convivência com o Semiárido Brasileiro: socializando conhecimentos a partir da comunidade Salgado do Bola**. XIV Encontro de Extensão. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/UFPB, em Areia-PB, 2013.

UTOPIA (Unidade Técnica Objetivando Práticas Inovadoras e Adaptadas) **Técnicas de Captação e Uso da Água No SemiÁrido Brasileiro**, Volume – II Canteiros Econômicos em Água. Mini-Curso durante o 6º Simpósio Brasileiro de Captação e Manejo de Água de Chuva Belo Horizonte, MG, 09-12 de julho de 2007.